

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Imagem de Nossa Senhora de Fátima, EM LUANDA

A bordo de um avião especial da F. A. P., chegou no passado dia 13 a Luanda, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima que foi oferecida a Angola por um grupo de Senhoras da capital do País.

Excedeu todas as expectativas essa extraordinária manifestação, que o povo de Luanda quis prestar à Virgem de Fátima, agora entre nós, como que a incutir-nos coragem para vencer a crise que tentou intimidar-nos.

Desde o Aeroporto até ao Largo do Palácio, milhares e milhares de pessoas se aglomeraram ao longo desse percurso, todos procurando ver a silhueta branca da Imagem da Senhora de Fátima; uns rezando, outros cantando, todos, como que de uma única pessoa se tratasse, se associaram à manifestação, acompanhando a pé, sem queixumes e na melhor ordem, a Virgem de Fátima. Outros, aqueles que se lembravam da Cova da Iria, a essa mesma hora celebrando igual acto, choravam, mas choravam de alegria por lhes ser proporcionado reviver, nas terras longínquas de África, o milagre de Fátima.

A alocução feita por S. Ex.ª Rev.ª, foi escutada dentro do maior e mais esclarecido espírito de cristandade; depois, sempre a cantar e a rezar, o povo, essa massa anónima de gente que sofreu os horrores duma estranha guerra e se prontificou a dar-lhe cartel, veio com a imagem até ao Largo do Palácio para, momentos depois, Ela ficar, até sempre, na vetusta Igreja de Jesus, da Cidade Alta.

Não será descabido afirmar-se que esta foi a primeira e a maior de todas as jornadas de fé que o povo de Angola experimentou; importante, pela dádiva das mulheres de Lisboa; simples pela maneira singela com que a Imagem foi transportada, num carro do Exército, rodeada de flores brancas, símbolo de pureza, guardada por gente desarmada, que tinha apenas como arma o terço e tinha como protesto que lhe assomava aos lábios, as canções que em Fátima aprenderam; gente que não conhece o medo, que não foge, que não abdica da posição que os seus antepassados lhe legaram; gente que sofre pelo seu semelhante e que dá graças a Deus, quando Ele lhe concede momentos como aquele que hoje à tarde vivemos.

A Imagem de Nossa Senhora de Fátima ficará para nós; será nossa e de mais ninguém; estará ao nosso lado até ao último momento e por nós lutará, se o inimigo assim o desejar. Desde hoje à tarde, o povo de Angola conta com o elemento de maior relevo, que passa a fazer parte do seu património litúrgico: uma Imagem de Nossa Senhora de Fátima que, em Lisboa, na Igreja semi-destruída de S. Domingos esperou, durante meses, para emprender a viagem através dos caminhos do ar, que a conduziram à sacrificada Angola.

Nossa Senhora de Fátima, representada pela bela Imagem que algumas Senhoras de Lisboa ofereceram a Angola, veio para ficar, veio com a mesma intenção que todos têm os que se encontraram na terra portuguesa da África Ocidental.

Festa de Cristo-Rei e abertura de novo ano Social da Acção Católica

O CORRE no próximo dia 29, último domingo de Outubro, a festa da Realeza de Nosso Senhor Jesus Cristo que, ao lado da sua celebração litúrgica de profundo significado, marca, entre nós, o início de um novo ciclo de actividades da Acção Católica, o grande movimento apostólico estabelecido, na directa dependência da Hierarquia, em todas as dioceses do continente e das Ilhas e em muitas do ultramar, nomeadamente nas de Luanda, Lourenço Marques, Beira, Quelimane e Goa, onde já se estruturou nos diversos planos e corpos directivos, que se estendem da Secção de qualquer Organismo Especializado à respectiva Junta Diocesana.

Nesse dia, por todo o império português, milhares de dirigentes prestarão solenemente, ante os respectivos Bispos ou Párcos, nas Sés Catedrais ou nas igrejas — sedes — de paróquia, a sua promessa de bem servir a Igreja nas funções que lhes são confiadas no novo ano social da Acção Católica.

Ao mesmo tempo, centenas de filiados que já completaram o tempo de aspirantado superiormente estatuído — homens, mulheres, rapazes e raparigas dos mais diferentes meios sociais, posições de fortuna ou graus de cultura — entrarão de modo efectivo nas fileiras dessa gloriosa milícia de Cristo-Rei e receberão o respectivo emblema de cruz branca em campo verde, no formato de escudo, cuja leitura simbólica se interpreta assim: o apóstolo da Acção Católica, marcado para o combate (escudo) como testemunho da Redenção (cruz), garante à Santa Igreja a esperança de uma nova floração do Evangelho na sociedade contemporânea (campo verde).

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a Farmácia Oliveira, na A. dos Combatentes.

T. A. P. e Panair estabelecem o abraço entre Portugal e Brasil

III

(Voando longamente sobre o Oceano em direcção ao Brasil...)

L EITOR querido: Foi na Ilha do Sal que nos encontramos, depois de sete horas de viagem, nesse restaurante admirável onde jantamos para, depois, continuar a viagem. Retomemos o avião da Panair e vamos agora até ao Recife, cruzando os espaços nessa enorme distância que será agradavelmente vencida. Todos bem dispostos, conversando, trocando impressões, referindo pequenos apontamentos em que o humorismo anda a pôr sempre uma nota de boa disposição e de franca camaradagem. Até os mais sisudos ou senhoris gostam deste convívio, formam roda para ouvir os ditos zombeteiros de alguns companheiros mais descontraídos... Não falta quem atice o fogo para regalo dos que ouvem... A viagem vai decorrendo animada enquanto a noite desdobrando longamente o seu manto de escuridão pôs no ambiente um tom leve de melancolia... Há um certo saudosismo da Família e da Terra que o silêncio daquela noite desperta em nós sob o olhar caricioso e lucilante das estrelas. O D. C. 7 — magnífico e imponente — corta, como lâmina, o espaço para galgar vertiginosamente a enorme distância que nos separa do Recife. É uma viagem longa que chega a cansar quem já voou mais de sete horas e gostaria naquela hora da noite ter uma cama para descansar, para dormir socegradamente... Ao nosso lado já não faltam os que dormem... As poltronas oferecem relativa comodidade aos que têm a felicidade de conciliar o sono. Alguns dormem como justos um sono despreocupado e reparador. Mas há quem vele, quem não consiga conciliar o sono e prefira ouvir aquela interminável

Os Candidatos da União Nacional

pelo Círculo de Braga reuniram-se com a Imprensa

A convite da Comissão Distrital da U. N. e dos Candidatos a Deputados pelo Círculo de Braga, reuniram, na pretérita quinta feira, os representantes da Imprensa diária e dos semanários do Distrito, para uma importante troca de impressões e, ao mesmo tempo, para exposição de programa a cumprir no período eleitoral. Foi uma reunião proveitíssima, em que os Directores, Redactores e correspondentes dos Jornais, conhecendo as pessoas e os programas por quem trabalharão, mostram a sua inteira adesão ao Governo que tão nobremente defende, nesta hora dramática e confusa, os supremos e sagrados direitos da Pátria. Nessa reunião pudemos ouvir a voz de oradores que falaram e exprimiram a certeza de quem tra-

balha e luta unicamente com desejo de servir a Pátria, sem outro objectivo que não seja o interesse da Comunidade, o interesse de bem servir a nação.

Presidiu a esta reunião o sr. Dr. Francisco de Araújo Malheiro, Presidente da Comissão D. da U. N. Ao seu lado encontram-se, à direita e à esquerda, respectivamente directores do *Diário* e do *Correio do Minho*, sr. Cónego António Vaz e dr. Sérgio da Silva Pinto. Encontravam-se ainda, na mesa da Presidência, os deputados dr. Cerqueira Gomes, Professor Doutor Nunes de Oliveira, Eng. Alberto Costa, à direita, e Comendador Santos da Cunha, Director do *Jornal de Barcelos* e dr. Folhadela de Oliveira, à esquerda. Distri-

(Continua na página 2)

Laboratório de Análises

Dr.^a Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25-2.º — BARCELOS — Telef. 82614

sinfonia da noite, numa mensagem de saudade e de recordações... O Engenheiro Pinto de Oliveira é dos últimos que adormece — mas também dorme tranquilamente. Enquanto, porém, está acordado enche o ambiente de boa disposição com uma conversa animada em que tantas vezes discute os problemas torturantes de «proletários oprimidos» e aponta, com vivacidade, soluções e caminhos... Lá ao fundo, de pé, com máscara de ferro ou de aço, o Zé Moreira que comenta, com seriedade, e provoca risos em quantos ainda o escutam. A monotonia da viagem, porém, aquele somido do avião, adormece os mais fortes, ficando, apenas acordados, dois ou três que não conseguem descansar.

Passaram-se já algumas horas e, a certa altura, começamos a sentir um baloiço inesperado. No avião lucila a indicação: «apertar os cintos». E assistimos, então, a um bailado da aeronave assolada pelo vento forte que rijamente soprava em direcção contrária. Daqui resultará um atraso de cerca de uma hora. Na verdade, chegamos ao Recife com um atraso substancial. Que maravilhosa paisagem de luz se nos oferece neste momento! É o Recife, essa esplêndida cidade, que estamos sobrevoando.

Surpreendidos com o lindo panorama que de noite oferecia essa gigantesca urbe que nos aparecia tracejada por iluminação profusa e simétrica, vimos, lá ao longe, as indicações luminosas do esplêndido aeroporto. O nosso piloto, apesar de hábil e cuidadoso, fez a aterragem, sem evitar, no entanto, uns saltos bruscos que alguns passageiros assinalaram numa breve indisposição.

Após o cumprimento de formalidades legais, saímos do avião e fomos apresentar os passaportes às autoridades brasileiras, para em seguida, num bellissimo Café-Restaurante tomarmos, àquela hora da madrugada, alguma coisa que nos reanimasse. O velho cafêzinho, muito quente, comunicou-nos ânimo para o resto da viagem. A viagem era, nesta altura, de cerca de dezassete horas. Não admira que o cansaço dominasse os passageiros. O facto mesmo de não dormir o suficiente e alguns nada terem dormido aumentava o cansaço. Alguns minutos nos demoramos no Recife, ouvindo e observando tudo o que nos poderia dar uma ideia do que era o Brasil. Tínhamos desejo de colher o maior número de informações para, dentro do pouco tempo de que dispúnhamos, poder formar a nossa opinião.

Entretanto dirigimo-nos, de novo, para o avião, para dominar os últimos quilómetros que nos separam do Rio de Janeiro. Serão mais quatro horas e pico de viagem, cruzando os espaços e colhendo as mais indeléveis surpresas.

Na verdade, aquele amanhecer é qualquer coisa de maravilhoso. É uma sensação inteiramente nova. O Sol perpassa com seus raios fulvos montões de algodão em rama. Panorama surpreendente que nunca tínhamos experimentado. Divisam-se, nesta última etapa, ao longe, elevações que nos vão apontando as belezas extraordinárias de que Deus dotou o Brasil. Nota-se, neste alvorecer promissor, uma esplêndida disposição em todos os passageiros. Dentro em breve estaremos no Rio de Janeiro, capital famosa que hoje o é, mas apenas, em relação ao Estado do Rio. Ali será o termo da nossa viagem e o lugar onde passaremos mais tempo desta breve e agradável digressão. Ali, esperando-nos, encontraremos amigos, conhecidos e parentes. Mais alguns minutos e eis-nos a sobrevoar o Galeão, onde aterraremos. O Galeão é uma admirável aerogare onde o nosso D. C. 7 baixa com suavidade. Tínhamos chegado bem ao Brasil. Recordamos, por momentos, aquela saudação que nos dirigiram ao sair de Lisboa: «boa viagem». Na verdade fora óptima a nossa viagem. Ao nosso encontro, com alvoroço e simpatia, vêm, logo que aterrámos, os representantes da Panair e da T. A. P., delegados do Turismo Português, Directores de Associações Portuguesas no Brasil, Directores e Redactores da Imprensa, Rádio e Televisão e muitos fotógrafos que registam a nossa chegada. Envolve-nos abraços de carinho e uma onda de ternura. Somos recebidos com júbilo por todos os brasileiros e portugueses. Do cimo da amurada, acenam freneticamente centenas de lenços, cruzam-se braços que traduzem cumprimentos, sorrisos de contentamento e lágrimas de alegria. Ali estão os amigos, que todos os passageiros lá os têm. Parentes que nos abraçam demoradamente. Ali fui encontrar pessoas de família que já não via há muito tempo e algumas pessoas que ainda não conhecia, como aconteceu em relação a duas sobrinhas. Que grande emoção eu pude sentir ao entrar no Brasil. Ali estavam também tantos amigos de Barcelos e de terras do nosso Concelho que quiseram esperar a nossa chegada. Os jornais tinham dado a notícia da nossa ida ao Brasil e o dia da nossa chegada. Todos vieram ao nosso encontro em amplas manifestações de carinho e simpatia. Não posso citar os nomes por ter a certeza de que deixaria no esquecimento alguns e poderia o facto ser tomado por menos apreço.

(Continua na página 3)

Os Candidatos da União Nacional

(Continuação da página 1)

buidos indistintamente directores da imprensa regional e correspondentes dos da imprensa diária.

No momento próprio levantou-se o sr. Dr. Francisco Malheiro que fez uma vibrante saudação e o elogio dos Candidatos a Deputados. «SEM DESPRIMOR PARA QUEM QUER QUE SEJA, AFIRMO QUE, DIFICILMENTE, PODERIA CONSEGUIR-SE ELENCO MELHOR OU SEQUER IGUAL, afirmou, no seu discurso, o ilustre Presidente da Comissão Distrital da União Nacional.

Falou em seguida, com brilho e elevação de conceitos, o dr. Cerqueira Gomes que, a certa altura, afirmou: «NÃO É DIVIDINDO-NOS que conseguiremos dar continuidade À DESASSOMBRA DA LIÇÃO QUE ESTAMOS OFERECENDO AO MUNDO». Portugal é o último baluarte, o último bastião da Civilização Ocidental, afirmou, ainda, o ilustre orador, que foi muito aplaudido.

Falou, depois, o Comendador Santos da Cunha que afirmou «NÃO SOU CONTRA OS OPOSICIONISTAS; SOU, SIM, CONTRA A OPOSIÇÃO». O orador fez várias considerações de carácter político e prometeu, como é seu timbre, lutar pelos interesses do Distrito.

Usou, em seguida, da palavra, o ilustre Professor Doutor Nunes de Oliveira que, num belo improviso, salientou o papel da Imprensa e pôs em destaque o papel que os novos vêm desempenhando no distrito. A certa altura do seu oportuno improviso o Doutor Nunes de Oliveira afirmou: «EXISTE, FELIZMENTE, NO NOSSO DISTRITO, UMA PLÉIADE DE NOVOS QUE SÃO A MELHOR GARANTIA DA VITALIDADE DO REGIME». Usaram, ainda da palavra os Candidatos a Deputados Engenheiro Alberto Costa e Dr. Luís Folhadela de Oliveira que focaram aspectos muito curiosos da política Distrital e Nacional e prometeram dar todo o seu esforço em favor da Causa Nacional.

Tinha falado o Sr. Cónego Vaz, em nome da Imprensa diária, que saudou, em improviso brilhante, o Presidente da C. da União Nacional e os ilustres Candidatos a Deputados pelo Círculo de Braga. Depois falaram ainda o P.^o M. Diogo, de Vila Verde, o P.^o José António Dias, da Póvoa de Lanhoso e o nosso Director.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

Cartas da Capital

(Continuação da página 6)

gam, como pelourinho, para agarrar os técnicos, os estas cidadãos que os inventaram e os permitiram.

Ninguém levantou a voz contra a pintura do escudo municipal no edifício das Escolas, nem contra as silvas nas muralhas, nem contra os vidros partidos, mesmo à altura dos olhos, na Repartição de Finanças, nem com a pavimentação e limpeza das ruas.

Há, neste tempo, onde a técnica impera, necessidade de uma máquina, na pobreza de meios a nosso dispor, devidamente montada, pobre sim mas escrupulosamente competente. A da nossa Câmara satisfaz os mínimos quesitos dessa competência? Afirmando, meu Amigo, categoricamente, que não.

A estrutura dos Serviços Técnicos da Câmara, na penúria dos encargos que ao município acarretam é caríssima e luxuosa: cara e luxuosa pela sua nula rentabilidade.

Que importa e interessa ter uma lindíssima máquina se não trabalha e ninguém é capaz de a substituir?

Esta incapacidade dupla — incapacidade técnica e incapacidade de pôr o mal no são — é o primeiro, o grande cancro da Terra barcelense, que se prolonga, que come e não produz, pois produzir mal tem funestos e irremediáveis males, males que legamos aos filhos na responsabilidade dos irresponsáveis.

Terra do « não há inconveniente » cairia no marasmo ou na tolice, pejurativamente provinciana, o que é pior.

E só na falta de iniciativa particular dos seus filhos — é terra onde a riqueza se transfere mas onde se não cria riqueza — este estado de anómalas coisas é possível.

queza — este estado de anómalas coisas é possível.

A casa assim não vive: vai morrendo aos poucos, criando rotinas que são maus hábitos, provocando — passe o termo — um abandalhamento nos critérios, nas vontades e nas iniciativas.

O não se lavar, o não fazer a barba, é um hábito como a sua inversa: os olhos, como o corpo, como o espírito também se educam e se habitam; fazem-se no bom como se fazem no mau. Ou criam necessidades ou não precisam delas, e mal vai ao homem quando as não sente.

Eu falo-lhe, meu Amigo, de Barcelos como de coisa a que me acostumei: acostumei-me porque me acostumaram. Criaram-me o costume de sentir os seus problemas: habituaram-me a querer-lhe bem, que é amá-la.

E nada lhe tirei, nem nada ela me deu, a não ser — e muito — sabe-la amar: e dela nada quero, nem pretendo, a mais de morrer nela e nela repousar.

O nosso problema é um problema puramente interno, familiar, caseiro, que só importa e interessa aos barcelenses, gregos e troianos, vermelhos, azuis ou às riscas, furta cores ou sem nenhuma cor.

Eu amigo, na experiência passada de seis meses — nem sei se foram 180 dias — vi bem o que é a gente de Barcelos, e a sua capacidade de sofrer e de amar. O que é preciso é ter coragem para falar nesse amor: é ter coragem para fazer guerra a quanto se lhe oponha.

Belja-lhe a mão o muito amigo

S. P.

Laboratório de Análises Clínicas

JOSÉ ANTÓNIO BELEZA FERRAZ

LIC. EM FARMÁCIA

R. D. António Barroso, 129, 1.º-Dt.º Telef. 82624 — BARCELOS

Para os nossos pobres

O nosso prezado assinante Sr. Dr. Américo Marinho, residente em Lisboa, enviou para os pobres do nosso jornal a quantia de 40\$00.

Jornal de Barcelos agradece em nome dos contemplados.

Emissora Nacional

A Emissora Nacional, na passada quinta-feira, na revista de imprensa dos jornais do norte, referiu-se ao artigo do nosso distinto colaborador Sr. Dr. Abel Varela e Seixas, intitulado «Portugueses de Portugal», radiodifundindo algumas passagens.

Admissão à Universidade

Na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto ficaram aprovados no exame de aptidão, com dispensa de provas orais, os nossos conterrâneos Srs. Orlando Emlídio Neiva de Faria Leite e Manuel da Silva Moreira, filhos dos nossos estimados amigos Srs. Dr. Emlídio de Faria Leite e Dr. Manuel Henrique Moreira.

Os nossos parabéns aos inteligentes estudantes e aos seus pais.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 — BARCELOS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Exames Universitários

Universidade de Coimbra

Na Faculdade de Direito, com boa classificação, concluiu o 3.º ano, a nossa conterrânea Snr.ª D. Maria Angelina Calheiros da Silva Figueiredo, gentil filha do nosso estimado amigo Sr. Dr. Américo Gomes Fernandes de Figueiredo.

— Na mesma Faculdade, também concluiu com boa classificação o 3.º ano, a nossa conterrânea Snr.ª D. Maria Alcúnia Carvalho da Silva, simpática filha do nosso prezado amigo Snr. António Maia da Silva.

Universidade do Porto

Na Faculdade de Medicina, com média de 14 valores, concluiu o 4.º ano o nosso conterrâneo Snr. José Maria de Bessa Menezes e Sousa, filho do nosso prezado amigo Snr. João Landolt de Sousa.

— Na mesma Faculdade concluiu o 1.º ano o nosso conterrâneo Snr. Cândido da Silva Maciel, filho do nosso prezado amigo Snr. Cândido Neiva de Oliveira Maciel.

Felicitemos os inteligentes universitários e suas famílias.

Nascimento

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia a esposa do nosso estimado Administrador e Presidente do Grémio do Comércio, deu à luz, com felicidade, uma criança do sexo masculino. Os nossos parabéns.

Nesta Redacção

Em virtude do seu regresso à cidade da Beira, depois de alguns meses de descanso nesta cidade, também esteve na nossa redacção a apresentar cumprimentos de despedida, juntamente com seu marido, a nossa conterrânea Senhora D. Olinda da Silva Ferros Miranda.

Gratos pela deferência.

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

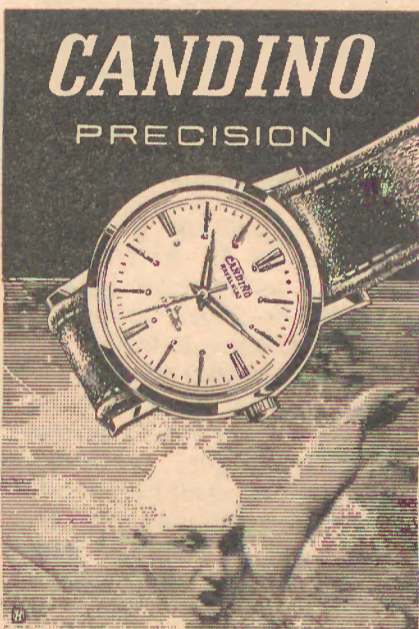
Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

Vive descansado,
comprando um



Agente oficial em Barcelos

Ourivesaria Ferreira da Silva

TELEFONE 82253

Baptizados

Na Igreja Matriz, receberam as águas lustrais do batismo:

Uma filhinha do Snr. José Rodrigues Machado e da Senhora D. Maria do Carmo Lopes Fernandes. Recebeu o nome de Maria da Paz e foram padrinhos os tios maternos Snr. Firmino Gomes da Silva e Sr.ª D. Maria da Paz Lopes Fernandes.

Um filhinho do Snr. Júlio Maria Alves da Silva e da Snr.ª D. Ana Fernandes Durrães que recebeu o nome de Manuel Augusto. Foram padrinhos o Snr. Eliseu Augusto Pereira de Carvalho e a Senhora D. Maria Luciana Faria Dantas.

Um filhinho do Snr. Carlos Alberto Gonçalves Dias e da Snr.ª D. Josefina Ricardina da Silva Lomba. Foi-lhe dado o nome de Bártolo, servindo de padrinhos o Snr. Aristides Dias Rainha e a avó materna Snr.ª D. Josefina R. da Silva.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Maria do Sacramento Pereira Rodrigues

AGRADECIMENTO

Valdemar Gomes Lima e demais família, muito sensibilizados, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que os honraram, manifestando por qualquer modo o seu pesar quando do falecimento de sua querida finada, bem como às que tiveram a gentileza de assistir à missa de 7.º dia, celebrada em sufrágio de sua alma.

Tamel-S. Veríssimo, 18 de Outubro de 1961.

A Família

Transportes Colectivos

Barcelos necessita imprescindivelmente de ser dotada dos modelares transportes colectivos e não apenas a cidade, mas também os seus subúrbios a exemplo de Braga, Viana do Castelo, etc.

Com efeito os colectivos são hoje uma realidade magnífica, cuja presença se ajusta com muita propriedade aos interesses locais e seus arredores, muito especialmente num meio como o nosso, consideravelmente enriquecido por um razoável conjunto industrial.

No Verão é o calor, no Inverno a chuva, no desbobinar do ano, o desejo muito legítimo de usufruir uma vida mais cómoda, consequentemente a proporcionar às classes mais humildes, uma possibilidade de chegar aos trabalhos sem a perda de energias que por vezes a longa distância da residência ao trabalho lhes rouba.

Aqui fica lançado o apelo. Resta que a Ex.ª Câmara Municipal edifique as possibilidades necessárias para que tal serviço resulte.

Leal Pinto

João Soares

O nosso prezado amigo Snr. João de Deus Soares, considerado sócio-gerente da Sociedade Industrial do Vouga, Ld.ª, proprietária da importante Fábrica de Moagens de Barcelos retirou, com sua esposa e filhas, para a cidade do Porto onde fixou residência, em virtude de passar a exercer a sua actividade ao serviço da mesma Sociedade, na cidade Invicta.

Desejamos-lhe muitas felicidades e prosperidades à Sociedade I. do Vouga, Ld.ª de que é considerado sócio-gerente.

—X—

Missa a Santa Filomena

Por uma graça concedida celebra-se no próximo domingo, pelas 9,30 horas, uma missa na Capela de S. José.

CONTRA O FASTIO

Dê aos seus animais

VITA-CEVA

Fortifica e engorda.

Laboratório da Farmácia Pinho

GUILA — LEIRIA

Excursão a Braga aos Domingos

Organizada pela Agência de Viagens e Turismo

AVIBAR, desta cidade.

Partida de Barcelos, às 20,50

Regresso de Braga, às 0,40

Durante este horário, os excursionistas poderão assistir aos espectáculos cinematográficos daquela cidade.

Garantimos bilhetes para os mesmos e encontram-se à venda nesta Agência a partir de quinta feira.

Faça desde já a sua marcação

A Gerência

T. A. P. e Panair estabelecem o abraço entre Portugal e Brasil

(Continuação da página 2)

A minha primeira impressão foi realmente de espanto perante a grandeza impressionante desse maravilhoso País, onde a vida decorre vertiginosamente e atarefada. No Brasil trabalha-se e a vida do português é dura, precisando de aturado esforço e persistência para vencer e triunfar...

Cheguei ao Brasil! Meus olhos ansiosos de novas sensações estendem-se longamente nessa quase infinita paisagem de beleza. Como Deus foi bom e pródigo para estas Terras de Santa Cruz!

Cheguei ao Brasil e, ao meu pensamento, em romagem de saudade e evocação, perpassa a teoria incontável de quantos portugueses aqui chegaram, desde Pedro Alvares Cabral e sua comitiva até ao derradeiro que na desfilada dos séculos aqui virá aportar... Mas houve uma figura que não pude esquecer neste meu primeiro contacto com o Brasil. Pude ter a felicidade de verificar o seu sentido de objectividade quando escrevia dali para D. Manuel, venturoso Rei de Portugal. Recordei, querido leitor, esse navegador-escriptor que foi Pero Vaz de Caminha. A sua missiva ao Rei de Portugal tem o título sugestivo de CARTA DO ACHAMENTO DO BRASIL e foi escrita em 1 de Maio de 1500. Que belo título para uma crónica... E, porque não?

Agora que já estás muito cansado da maçadoria desta que desconfio tiveste a paciência de ler até ao fim na esperança fagueira de encontrar algo de agradável, vou deixar-te a sofrer a desilusão que tiveste e prometer, tanto quanto pode a humana fragilidade dum toco rabisador de frases descoloridas e pobres, que te darei também uma crónica do achamento do Brasil. Será, meu amigo, a minha impressão sentida, verdadeira, subjectiva e, tanto quanto, objectiva. Até lá, se Deus quiser.

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS TELES

Telefone 82453

BARCELOS



Vida Desportiva

Campeonato Regional

Gil Vicente, 4 — Esposende, 1

No penúltimo domingo, perante regular assistência, no Campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente jogou com o Esposende S. C. em disputa do Campeonato Regional.

O grupo visitante foi o primeiro a marcar aos seis minutos de jogo e com o resultado de 1-0, favorável ao grupo de Esposende, terminou a primeira parte.

No segundo tempo, aos 12 minutos, Teixeira igualou e só a 20 minutos do fim Manuelzinho colocou o grupo local em vencedor.

A cinco minutos do fim, Canário, na transformação dum grande penalidade elevou o marcador e no último minuto, Torres, fixou o resultado do encontro.

O jogo foi pobre de técnica e a exibição do grupo barcelense, deixou muito a desejar.

Há que realçar o entusiasmo dispendido pelo grupo visitante, no primeiro tempo.

Na segunda parte o onze esposendense acusou cansaço e o domínio da equipa Gilista foi total.

Arbitrou Carlos Cachorro, de Braga.

O Gil Vicente, alinhou:

Alfredo; Carvalho, Canário e Ferreira; Juca e Vieira; Manuelzinho, Torres, Mesquita, Teixeira e Vianinha.

A jornada de domingo!

No domingo disputou-se a 6.ª jornada do Campeonato Regional. Na sua deslocação a Ponte do Lima o grupo barcelense venceu bem pelo expressivo resultado de 4-1 que ainda podia ter sido mais concludente.

O Monção embora só conseguisse uma vitória tangencial de 1-0, conquistou dois preciosos pontos em Arcos de Valdevez. Nos outros campos ganharam os grupos da casa.

O Esposende venceu o Taipas por 2-1, o Fafe os

MEL PURO

Centrifugado, sem cera nem porcaria.

CASA ÁGUA

Telefone 82445 BARCELOS

Senhoras

Como pensionistas aceita casa particular.

Informa esta Redacção.

Leões por 1-0 e o Famalicão que comanda a classificação contando, até ao momento, os jogos por vitórias, alcançou o resultado mais rotundo da jornada, vencendo o Fluvial de Viana do Castelo por 15-0.

Futebol

Limianos, 1 — Gil Vicente, 4

Na sua deslocação a Ponte de Lima, o Gil Vicente alcançou uma vitória justa e convincente.

O mau estado do terreno, devido ao tempo chuvoso, prejudicou o trabalho de ambas as equipas.

O grupo barcelense foi o primeiro a marcar, aos dez minutos de jogo, por intermédio de Manuelzinho. O grupo local pouco tempo depois estabeleceu a igualdade.

A equipa gilista desempatou de novo, sendo autor do golo Teixeira e Mesquita aumentou a vitória para 3-1, resultado com que terminou a primeira parte.

No segundo tempo o Gil Vicente continuou a mandar no terreno e Torres fixou o resultado do encontro, marcando o quarto golo.

A vitória do onze gilista foi justa e podia ainda ter sido mais significativa.

O Gil Vicente, alinhou:

Alfredo; Carvalho, Canário e Ferreira; Vieira e Juca; Manuelzinho, Torres, Mesquita, Teixeira e Vianinha.

*

No próximo domingo o Gil Vicente F. C. joga em Vila Nova de Famalicão com o grupo local.

FALECIMENTOS

Cónego Manuel Fernandes do Vale Amorim

Na sua residência, na freguesia de Quintiães, faleceu, na madrugada do dia 12 do corrente, o nosso ilustre conterrâneo Rev. Cónego Manuel Fernandes do Vale Amorim, de 89 anos de idade.

Sacerdote muito bondoso, modesto, culto e inteligente, era muito considerado em todo o arcebispo.

Era tio do nosso prezado amigo Sr. Padre Francisco Amorim Ferreira, coadjutor do saudoso finado.

O seu funeral que teve a assistência de muitos sacerdotes, diversas Confrarias e elevado número de pessoas de todas as camadas sociais, realizou-se na manhã de sexta feira, dia 13 do corrente.

José Ferreira de Sousa

Na freguesia da Lama, no passado dia 17 do corrente, faleceu o nosso amigo Sr. José Ferreira de Sousa, proprietário, de 70 anos de idade.

Era casado com a Sr.ª D. Teresa Ferreira de Castro de Sousa; pai dos nossos amigos Srs. Domingos, Benjamim, Joaquim e Manuel Ferreira de Sousa e irmão dos também nossos amigos Srs. P.ª Benjamim Ferreira de Sousa e Abílio Ferreira de Sousa.

O seu funeral, com grande concorrência, realizou-se na manhã da última quinta feira.

Jornal de Barcelos envia as suas condolências mais sentidas às famílias enlutadas.

Dia das Missões

No passado domingo comemorou-se o Dia das Missões.

Em todas as igrejas da cidade realizaram-se peditórios e os sacerdotes fizeram apelos aos fiéis a favor das missões católicas.

Festa de Cristo-Rei

No próximo domingo comemora-se a Realeza de Nosso Senhor Jesus Cristo — a festa de Cristo-Rei, como a tradição já a denominou.

Na Igreja Matriz, às 8,30 horas celebrar-se-á de comunhão geral e os novos dirigentes da Acção Católica prestarão o seu compromisso solene de bem servir o movimento no decurso do ano social que nesse dia tem o seu começo.

Vende-se em Barcelos

Prédio n.º 32, sito no Campo 5 de Outubro, de 2 andares, com entrada para carro e com grande quintal bem avinhado de ramada toda em ferro.

Trata-se no prédio vizinho n.º 31.

Auto Reparadora da Santa Marta

Oficina de reparação de automóveis

CHAPEIRO — PINTURA — ESTUFADOR

Rua de Santa Marta, 5 — Junto ao Campo de Futebol

Luís Carvalho

Encontra-se nesta cidade, em gozo de licença, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Luís Fortuna de Carvalho, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência em Lisboa.

—X—

Imposto do Trabalho

O Imposto do Trabalho deve ser pago, na Tesouraria da Câmara Municipal, até à próxima terça feira, dia 31 do corrente.

—X—

Dia dos fiéis Defuntos

Na próxima quinta feira, dia 2 de Novembro, comemora-se o Dia dos Fiéis Defuntos.

Nos vários Templos da cidade, como nos anos anteriores, celebrar-se-ão ternos de missas.

—X—

Procissão ao Cemitério

A Procissão ao Cemitério das Confrarias da cidade, realiza-se na tarde da próxima quarta feira, dia 1 de Novembro.

A procissão sairá da Igreja Matriz às 15 horas.

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Lugar da Santa Marta, 1
BARCELOS

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 — BARCELOS

MALHAS

A Casa Ràjá, participa aos seus estimados clientes que tem à venda um enorme saldo de malhas para senhora, homem e criança, a preços verdadeiramente inacreditáveis!

Casa Ràjá

(Esquina das Ruas D. António Barroso e Barjona de Freitas — BARCELOS).

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

JOCA BAR

Passa-se com Mobiliário ou sem Mobiliário.

Lâmpadas novas a 3\$90

Vende Armindo da Silva, no seu novo estabelecimento, na Rua D. António Barroso, n.º 89-1.º andar.

Quinta em Cerveira — Loivo

Precisa de caseiro, 3 ou 4 pessoas. Fatura de água, mato, todas as comodidades e máquinas.

Informa: Sr. João da Graça Correia, talho — Praça D. Pedro V — Barcelos.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

A NORTENHA



**VENDE
COMPRA
HIPOTECA**

PRÉDIOS

Foque

POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO 1-25 — TEL. 26706-30181
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58 — TEL. 366781-366812

Missa Nova em Grimancelos

(Continuação da página 6)

legas seus no sacerdócio e seguido por avós, pai, irmãos, familiares e um numeroso contingente de povo da freguesia e arredores, safu em triunfante cortejo da *Capela da Cruz*, conhecida também por *Capela do Senhor dos Passos*, do *Senhor da Verga*, etc.

Ao longo do percurso, que o havia de conduzir à Igreja Paroquial e que mãos rústicas tão bela e ricamente souberam engalanar, não faltou a sinfonia provocada no ar pelo contínuo cruzar-se do estalido dos foguetes, do retinir dos sinos e dos acordes melodiosos do "Hino do Sacerdócio", entoado por toda aquela multidão em júbilo. Debaixo de toda esta magnificência, o neo-sacerdote caminhava sereno e satisfeito, palmilhando um chão que mãos habilidosas, com requintado gosto, souberam cobrir dos mais ricos e variados tapetes de linho alvo, de pétalas desfolhadas, de serrim colorido e artisticamente disposto, etc.

Ao entrar o neo-sacerdote na Igreja paroquial, que os de antanho tão artisticamente souberam construir e que os do presente com tanto esmero souberam adornar, as instalações sonoras desgarraram aos quatro ventos os acordes jubilosos e vibrantes do "Cantate Domino", que um pequeno grupo coral de colegas e ex-colegas amigos cantaram sob a regência do Rev. P.º Alberto Campinho, estando ao armónio o virtuoso organista P.º José Fernandes da Silva.

Abeirando-se do altar o neo-sacerdote, acolitado pelos colegas, Rev. P.º Artur Gomes da Costa e Rev. P.º João Porto Soares, cantou, alternadamente com o referido grupo coral, o "Veni Creator", findo o qual iniciou a Santa Missa, em que foi mestre de cerimónias o distinto discípulo P.º José Marques, prefeito de disciplina no Seminário Conciliar de Teologia.

Na altura devida, subiu à tribuna sagrada o conceituado orador da ordem dos Capuchinhos, P.º Miguel de Negreiros, que, numa linguagem viva e apropriada, traçara rasgados e merecidos elogios à pessoa e país do Neo-sacerdote, não deixando de focar as cruces que o futuro lhe proporcionaria, no desempenho da sua missão apostólica.

Serviram às primeiras lavandas os Snrs.: Domingos Alves Novais, pai do neo-sacerdote, Dr. Joaquim Furtado Martins e Dr. Adélio Campos; às segundas, os Snrs.: João de Oliveira Leitão, avô paterno e padrinho do neo-presbítero, Agostinho Ferreira da Silva e João Gonçalves de Oliveira Faria.

E a Santa Missa continuou num ambiente de recolhimento, tanto quanto possível profundo. Até que, soando o *Ite, Missa est*, foi exposto solenemente o Santíssimo, sendo pelo neo-sacerdote entoado o "Te Deum" que o grupo

coral continuou com mestria. Dada a bênção, procedeu-se à tocante cerimónia do beijamãos durante a qual o grupo coral executou com toda a garra a majestosa "Marcha Pontifícia". E assim terminaram as cerimónias litúrgicas, findas as quais o neo-sacerdote, acompanhado por familiares, amigos e convidados, se dirigiu à casa paterna onde, em local magnificamente improvisado, fora servido um lauto almoço de confraternização, em que tudo decorreu num ambiente da mais sã alegria e franca familiaridade.

Tudo esteve presente, até mesmo, ainda que em número reduzido mas selecto, a tradicional e imprescindível *Câmara Baixa*, órgão cem por cento animador das festas de Missas Novas.

No momento oportuno, ausente o orador Sagrado, abriu a sessão de brindes o bondoso pároco da freguesia, P.º Manuel José Andrade e Silva Júnior. Falaram, em seguida, individualidades que muito honram a nossa terra com o seu dinamismo e saber, como tivemos ocasião de verificar pela forma brilhante com que se exprimiram nos improvisados elogios feitos ao neo-presbítero, nele à família e por ele a todo o povo de Grimancelos. Foram eles os Senhores: Dr. Joaquim F. Martins, Rev. P.º Joaquim da Silva Lopes e Rev. P.º Manuel Miranda. Outros mais brindaram, a terminar no seu discípulo, P.º Alberto Campinho, que lhe tributou parabéns em nome seu e dos discípulos ausentes. Finalmente, a encerrar a dita sessão, levantou-se o homenageado que, profundamente sensibilizado, agradeceu a todos com palavras repassadas da mais alta sinceridade, prometendo corresponder aos anseios de todos na medida das suas possibilidades.

Depois disto os comensais apresentaram os últimos cumprimentos e começaram a dispersar, guardando na alma, concerteza, as mais gratas recordações deste dia inolvidável.

Eis, amigos, um pouco daquilo que foi a Missa Nova do Rev. P.º João de Oliveira Novais a quem dedico este despretencioso relato.

Resta-me desejar ao neo-sacerdote os maiores êxitos no seu apostolado e render publicamente a seu pai, avós e irmãos preito de gratidão pela amabilidade com que sempre me têm presenteado e à minha família.

Para todos rogo as bênçãos de Deus.

O conterrâneo amigo

J. L.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 82598

Correio das Aldeias

S. Veríssimo, 9

Falecimento — Após prolongado sofrimento faleceu na vizinha freguesia de Galegos S. Martinho, deste concelho, a Snr.ª Carolina da Costa Fernandes, esposa amantíssima do nosso amigo Sr. Agostinho Pereira da Silva, mãe das Snr.ªs Laurinda e Beatriz e do Sr. José Fernandes da Silva, irmã do nosso amigo Sr. José da Costa Fernandes, proprietário e industrial desta freguesia e das Sr.ªs Cândida e Laurinda da Costa Fernandes, cunhada dos nossos amigos Snrs. Jaime R. Pereira Coelho e Domingos Alves de Oliveira Júnior, proprietários, desta freguesia.

O seu funeral que se realizou da referida freguesia para esta sua terra natal, teve um grande acompanhamento, tendo à sua chegada à nossa Igreja missa de corpo presente e no final foi o seu corpo a sepultar no cemitério desta freguesia.

A toda a família dorida o nosso mais profundo pesar.

— Partiram das suas propriedades, sitas nesta freguesia os nossos amigos Snrs. Dr. Fernando R. Prata de Lima e Dr. José Rodrigues Gomes, distintos médicos na cidade do Porto, que estiveram a passar algum tempo acompanhados de suas famílias.

Idem, 22

Confortada com todos os sacramentos da Santa Igreja e após doloroso sofrimento que sempre aceitou com a maior resignação cristã, faleceu, no passado dia 17, a Snr.ª Maria do Sacramento P. Rodrigues Lima, dedicada esposa do nosso amigo Sr. Valdemar Gomes Lima, filha do Sr. Abílio R. Barbosa e nora do Sr. António H. Castro Lima, nossos amigos.

O seu funeral que se realizou no dia 18, foi um dos mais concorridos que nesta freguesia se têm realizado, devido aos grandes conhecimentos familiares a que a saudosa extinta estava ligada.

Que descanse em paz a alma da saudosa extinta que viveu neste mundo até à idade de 25 anos.

A todos os doridos o nosso mais profundo pesar.

— Com um óptimo tempo estão feitas as colheitas nesta freguesia, verificando-se grande abundância de milho e feijão, o que já há anos não se verificava, não acontecendo assim com o vinho que este ano foi das mais reduzidas.

— Já se encontra completamente restabelecido o nosso amigo Sr. Joaquim Augusto Falcão, proprietário desta freguesia, que se encontrava enfermo.

Continuação de feliz saúde são os nossos desejos.

C.

Rádios, televisores, frigoríficos, fogões a gaz e eléctricos, aspiradores, encerradoras e todo o material eléctrico que necessita, encontrará V. Ex.ª no novo estabelecimento de Armindo da Silva, sito na Rua D. António Barroso, n.º 89-1.º andar.

Talho de Carnes

PASSA-SE

Falar na Praça de D. Pedro V — Barcelos.

Amieiros

Compra aos melhores preços a V.ª de José Luís da Cunha.

Largo da Calçada, 38 Barcelos.

A Estrada de Cossourado e outros melhoramentos

(Continuação da página 6)

sula que estava dantes vazia, por cima da porta principal da Capela, e logo a reconhecemos.

O que não entendemos bem foi o que a Avøzinha dizia com as tais «ovelhas que andavam por fora»!

A Avøzinha Paterna, Madrinha do mano António, não explicou bem o que eram tais ovelhas.

Só mais tarde, em 17/11/1923, com a narrativa do António Lacerda, é que ficámos a saber bem o serem as tais ovelhas provenientes das fornadas a crédito, e que iam ficando, anos seguidos, noutros *redis*.

Talvez estes casos se tivessem passado nos tempos em que nosso Avø era Vice-Presidente da Junta de Paróquia, de que tomou posse em 2/1/1889, como consta da respectiva acta; e, como a gerência era por 3 anos, não será difícil calcular por aproximação a oferta da estátua granítica do S. Simão.

*

Quanto à cedência do campo da Seara para se construir o Cemitério Paroquial, disse o saudoso parente António Baptista que ela fora originada na recusa doutros lavradores cujos campos ficavam mesmo a Sul do Adro da Igreja Paroquial, metendo-se um caminho de permeio, os quais tinham desnível de apenas cerca de 3 metros do Adro. E os enterramentos passariam a fazer-se nas alturas do Calvário, mui perto da Cruz de S. Simão, se nosso Avø não cedesse o lugar onde hoje está o Cemitério, ... por ser um *cidadão bairrista*. Assim no-lo contou, há cerca de vinte anos, em casa de nossa Mãe viúva, o saudoso Sr. António M. Baptista, filho mais velho do Presidente da Junta, que foi entre 1883 e 1885. E passaram-se anos, como consta das actas, até à liquidação da venda do terreno.

*

Dos melhoramentos para a freguesia, que o filho, nosso Pai, ambicionava conseguir, vamos falar agora, porque tudo tem sua história.

O começo de tais melhoramentos deve-se ao ideal concebido pelo *Silvério da Cal*, que *sonhava com eles*, havia muitos anos, *para bem da sua terra* (era também *grande bairrista*).

Um deles era a *partilha e aforamento dos baldios de Cossourado*, que pôde realizar em 1911 e 1912, e disto ficaram documentos: pelo menos os alvarás de aforamento, segundo o processo que deve constar do Governo Civil de Braga (Junta Geral do Distrito ou entidade equivalente).

Os outros melhoramentos não lhe permitiu Deus que realizasse, ou porque a doença lhe encurtou a vida, ou porque as circunstâncias políticas se lhe tornaram adversas. Eram eles os seguintes: a *construção duma estrada municipal* que ligasse a estação ferroviária de Tamel (freguesia de Aborim), por Cossourado, Mondim e Panque, a Ardegão e S. Julião de Freixo; uma *Casa para Escola*, para libertar a Residência Paroquial, que havia sido invadida pela escola mista, criada já depois da proclamação da República; uma *Caixa de Correio*, com *registo de correspondência*, no Largo do Cruzeiro, como já havia em Aborim e Balugães. Estes últimos melhoramentos do ideal de Silvério José Ferreira ficaram para os filhos promoverem, que para isso deixou *oito varões e três raparigas*.

A escola que todos estes varões frequentaram era na Gandra de Quintiães (que o lugar da Gandra ou Gândara se reparte por Aborim, Aguiar, Cossourado e Quintiães), e foi criada por comparticipação das Juntas de Paróquia de Cossourado e Quintiães. Das actas da Junta de Cossourado, lá por 1864 e 1865 consta a tal construção comparticipada. O número 1865 estava escrito no cunhal do lado N. do alpendre da escola, para lhe registar a data, como já aqui se publicou há 2 para 3 anos. E do livro das actas começado em 1883, para a Junta de Paróquia de Cossourado, cujo termo de abertura foi lavrado pelo Presidente de então, Manuel Martins Baptista, consta um *auto de arrematação de obras* na tal escola: renovação de soalhos, feitiço de carteiras novas, etc., em 16/12/1888 (*1 com três oitos*; tínhamos nós 3 anos de idade, e o mano, actual Presidente, só tinha 1). Essas carteiras eram certamente das que lá estavam, entre 3/8/1896 e 1898, quando nós começámos a frequentá-la, e quando acabámos, indo logo para o Liceu de Viana do Castelo. (Começámos em *3 de Agosto*, fizemos prova escrita no Liceu, em *3 de Agosto*, e *beijámos a macaca em 3 de Outubro*! (A macaca era uma cara de boneca feita no manipulo duma moca, e, quem não beijasse a macaca, levava mocada na cabeça!) *Foi a escola mais antiga que se criou no Vale do Neiva*, pois a de Balugães, no Lugar de S. Bento, já foi criada no começo deste século, e foi seu primeiro Prof. Fernando Pereira Grilo, saudoso nosso conterrâneo, e a de Panque, pouco mais tarde, começando nela como interino o Prof. Torcato, nosso mano. Na Gandra, o primeiro, como já aqui se disse em tempo, foi o Prof. Domingos José Martins, afilhado da Tia Teresa Maria Ferreira, irmã de nosso Avø Paterno. (E já constam *três Professores* da nossa terra!).

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 82451 e 82428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 82428

CONSELHO AOS IRMÃOS DO CONGO

O BEDEÇAM com todos os conselhos que um filho natural do Congo que se encontra junto da UPA vos dá sobre o assunto da independência. Se alguma vez fostes comunistas, é deixar de ser; pois deixa de ser parvo como se fosses uma seixa. Todo homem que é esperto não se entrega à UPA, pois assim torna-se parvo. Digo-vos que deveis procurar o bom caminho onde podeis viver em paz. Temos um livro que se chama «CAMINHO DE LUZ» e neste santo livro onde devemos ver todos exemplos da vida do homem, a primeira página pergunta: já viste aquela porta? Todas as pessoas de bom coração, podem fazer uma ideia. Vocês filhos do Congo estão a ver como estão? Não seguir os princípios que procura a pessoa de bom coração e ir no mau caminho que é a UPA, é pretender inutilizar o reino do Congo e estar a tentar todos os indivíduos a dar dinheiro para auxiliar a UPA para expulsar os portugueses. A UPA está contra o reino do Congo, pretendendo acabar com ele. A verdade é que verifico que vocês do Congo entraram na rede da UPA e o interesse da UPA é tirar-vos o vosso direito e levar-vos na rede comunista. Como vês todo o homem que seguiu a carreira da UPA caiu numa cova. Onde está agora a vossa confiança? É na UPA? Guiné ou Accra, estão sendo enganados pela Rússia, etc., por isso devem saber que não precisamos auxílio de qualquer país que nos venha proteger. Todo homem de bom coração não pode meter-se no barulho ou em questões, pois assim desobedece às leis de Deus Pai, se se deixar levar por todas as tentações que lhes aparecem, pois começam a abandonar o reino e a seguir a carreira da UPA que está a procurar a vossa condenação mortal, a querer que sejam comunistas, e ultimamente a pedir-vos dinheiro, prejudicar-nos e levar-nos à morte, e ainda a abandonarmos a terra natal.

Durante todo este tempo — 500 anos que o branco se encontra em África e que já vivemos com eles os ABAKO, que trataram a vossa Independência não mudaram de nome com as iniciais de E. J. P., depois resolveram terem outro nome que é a UPA, nos 500 anos que já vivemos por isso tenho o prazer de vos mostrar uma parábola: aqui onde o rei do Congo tomava a posse pelos portugueses, onde se encontrava nessa altura a UPA? Por isso aí na terra dos meus pais estejam com juízo e não sejam tentados mais uma vez pela UPA para podermos continuar o nosso reino do Congo, que Deus nos concedeu e não é a UPA, ou outras terras que nos querem fazer ficar mal. Agora devem ver esta coisa: cada um de vós que trilhe o caminho da UPA, que abandone esta carreira visto que os dirigentes desta União vieram para inutilizar o nosso ambiente e são estes: E. J. P. e H. R. o mestre deles M. B. N. e o escrivão do mestre F. B. L.. Não deixem os conselhos do filho do reino do Congo.

(Artigo de Autoria do natural de Angola, Álvaro Zowa Monteiro, publicado na Revista «Muisi Kongo» que é Editada em Leopoldville).

Missa Nova em Grimancelos

NO passado dia 8 do corrente, precisamente 8 dias após a ordenação sacerdotal, ocorrida em Braga no Seminário Conciliar de Teologia, na presença de todos os teólogos, de não poucos familiares e amigos, realizou-se, neste pequeno mas glorioso recanto do nosso Concelho, a festa de Missa Nova do Rev. P.^o João de Oliveira Novais.

Apesar de o tempo se apresentar pouco favorável, as manifestações de carinho e dedicação, que o nosso bom povo tributou ao neo-presbítero, nem por isso se deixaram de revestir daquele cunho de brilho e imponência de

que sempre se têm revestido todas as demais festas aos filhos que nesta terra mãe, pela vez primeira, têm subido os degraus do altar-mor da Igreja Paroquial, para aí realizarem o maior de todos os actos do culto — a Santa Missa. Está, pois, o nosso bom povo de Grimancelos tanto mais de parabéns quanto é certo que, com maior evidência, soube vincar esse baírrismo que o torna, sem favor, inegalável em realizações no género. Honra vos seja, grimancelenses!

Cerca das onze horas o neo-sacerdote, ladeado por co-

(Continua na página 5)

Homenagem ao Jornalista José Moreira

Realizou-se, conforme noticiámos, no último sábado, num hotel de Braga, um Jantar de homenagem ao distinto jornalista e nosso prezado amigo Snr. José Moreira que durante muito tempo foi chefe de Redacção do «Correio do Minho», onde produziu um trabalho sério, honesto e brilhante.

O ilustre jornalista viu à sua volta, nesse dia, um grupo numeroso de Amigos e admiradores que lhe testemunharam, assim, o seu apreço e simpatia, e puseram em destaque suas altas qualidades de inteligência e bondade. Aos brindes falaram o Snr. Cónego A. Luís Vaz, Dr. Cerqueira Gomes, Dr. Sérgio Pinto, Dr. Almeida Soares, Dr. Álvaro Forte, Padre A. Rocha Martins, Dr. Nuno Betencourt, jornalista Jerónimo de Castro e escritor Manuel Boaventura. Todos os oradores destacaram a acção brilhante de José Moreira e as suas qualidades morais e de trabalho.

No final levantou-se o homenageado que, num discurso conceituoso e cheio de beleza literária, agradeceu a todos os amigos aquela prova tão ampla de simpatia e amizade.

—(—

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.^a D. Maria Alice Pereira Almeida e a menina Ana Maria S. Pedroso.

Amanhã — A Snr.^a D. Maria da Conceição Pereira de Sousa Carmona.

Sábado — As Snr.^{as} D. Maria Luísa Pereira Esteves e D. Maria Adelaide Sampaio Duarte, os Snrs. Dr. Luís Filipe Pinto da Fonseca e José Manuel Lopes da Silva e a menina Maria Luísa da Silva Teixeira.

Domingo — O Snr. António Gomes de Faria.

Segunda — Os Snrs. João Baptista de Barros Faria e Dr. Luís Manuel Fonseca de Carvalho.

Terça — Os Snrs. José Eduardo Gomes de Sá e José Alves Cameiro e o menino Manuel Arménio Ferreira da Silva Corrêa.

Quarta — A Snr.^a D. Maria Beatriz Calheiros Cardoso de Albuquerque, o Snr. Guilherme Loureiro e os meninos Fernando Manuel Sequeira Pedroso e Mário João Freitas de Sousa Basto.

Visado pela Censura

Cartas da Capital

II

Meu mt.^o Rev. Amigo:

Quanto mais o tempo voa à frente dos olhos meus, e de um dia ao outro vou vendo como se transforma o cariz de Lisboa, mais fundo se me grava nos olhos da memória, que são também da saudade e do desgosto a interrogação da possibilidade de duas terras regidas pelas mesmas leis, dirigidas por equivalente autoridade, ambas banhadas por rio e na sua margem direita, as duas do mesmo tempo e vivendo no mesmo século caminham em sentido oposto: Lisboa avança, Barcelos não anda.

Estou a comparar sem a generosidade do filósofo que

punha em paralelo o cavalo e a pedra por nem um nem a outra treparem às árvores: estou e devo comparar dois aglomerados urbanos, duas câmaras com suas obrigações, suas receitas e seus orçamentos.

Não falemos na da Mala, ontem ainda um lugar, onde neste exacto momento se estão a construir 200 novos prédios.

Lisboa, a mim meu Amigo, se me abriu os olhos foi para ver mais e melhor Barcelos, ver que é uma forma de amar.

Ninguém notou, ninguém se opoz, ninguém condenou os suportes dos fios de que lhe falei, suportes que che-

(Continua na página 2)

A Estrada de Cossourado e outros melhoramentos

PELO DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

34 anos de luta, sem esmorecimento!

III

QUANDO faleceu nosso Pai, entre as muitas pessoas que exprimiram condolências, estava o já saudoso António Ferreira de Lacerda que ainda era parente. (Era filho de Luísa Maria Ferreira e de João Manuel de Lacerda, e ela sobrinha de nosso trisavô Manuel Luís Ferreira, como de nosso trisavô Luís Manuel A'lvares Ferreira, e ela nascida na casa paterna da Corredoura, e neta de Ricardo A'lvares Ferreira).

Falando o Ferreira de Lacerda acerca de seu 3.^o primo, nosso Avô, o Tio Zé da Cal, contou particularidades respeitantes a várias famílias que compravam o milho e o centeio para suas fornadas a nosso Avô Paterno. Como essas pessoas geralmente levavam tais fornadas a crédito, o vendedor às vezes perguntava-lhes se traziam dinheiro para pagamento. Essas compradoras (geralmente as mulheres ou filhas dos compradores) respondiam algo embaraçadas:

— Desta vez não tinha assim a jeito.

— Pois então anda cá medir o que te convém, dizia nosso Padrinho.

Se tais pessoas levavam dinheiro para pagamento (que era pelo preço da feira de Barcelos), dizia ele:

— Vai então a outra casa (a outro lavrador), e vem cá, quando não tiveres dinheiro a jeito.

(A nossa curiosidade infantil via muitas vezes a medição das fornadas, mas, como quase nunca era nosso Avô quem media, não sabíamos das particularidades contadas pelo António Lacerda).

Mas, uma tarde de Outono, talvez em Dezembro, guardá-mos na reminiscência que vimos uma estátua de granito fino com a imagem de S. Simão, numa carrela ou padiola, debaixo da lata ou ramada, bem perto das escadas da casa. E depois o Avô saíu com os homens que levavam a imagem do Santo Apóstolo. Lá vamos nós e nosso mano António à cozinha, perguntar à Avózinha Paterna:

— Onde foi o Sr. Padrinho?

— Foi ao Cruzeiro levar aquele S. Simão, que o prometeu, se colhesse umas ovelhas que tinha por fora. Elas não vieram todas, mas a imagem sempre foi para o nicho.

No domingo seguinte, acompanhando nosso Pai à Missa da manhã (começámos, com 6 anos, a fazer-lhe companhia), ao passar no Cruzeiro, lá vimos a estátua de S. Simão, na ml-

(Continua na página 5)